NUMERO 1177 | FARO, 26 DE OUTUBRO DE 1930 | ANO 23

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# A visita do sr. MINISTRO DO INTERIOR

No rapido de quarta feira, chegou a esta cidade o sr. coronel Lopes Mateus, ministro do Interior, que, como dissemos, veiu dar posse ao novo governador civil deste distrito, sr. capitão Leonel Vieira.

O sr. ministro do Interior, que vinha acompanhado do seu chefe de gabinete, secretario particular e do sr. Intendente geral da Segurança Publica, era esperado na estação do caminho de ferro pela camara municipal deste concelho e representantes de todas as camaras da provincia, autoridades civis e militares, uma força de policia sob o comando do chefe Nunes, banda municipal de Tavira e muito povo que, por completo, enchia a gare e o largo fronteira á estação.

Os visitantes dirigiram-se a pé para o edificio da camara em frente da qual estacionava o regimento de caçadores 4 com a respectiva banda. No atrio do edificio, formava a corporação dos bombeiros municipaes.

O sr. capitão Manuel Alexandre, presidente da comissão administrativa da Camara, saudou o sr. ministro do Interior em nome da cidade e da provincia, enalteceu as qualidades do algarvio, exaltou as belezaas do Algarve e lamentou os encargos que pesam sobre os municipios, que não podem com a despeza de reparação e conservação das estradas a seu cargo, nem com os encargos da magistratura.

Em nome dos municipios algarvios agradeceu a visita do sr. ministro, saudando nele os srs. presidentes da Republica e do ministerio.

Em seguida falou o sr. Rodrigues Aragão fasendo o elogio da ditadura e terminando por dizer que o Algarve quer e hade ser grande.

O sr. ministro do Interior agradeceu as provas de afecto da cidade de Faro e disse que aceitava as manifestações, não para si, mas para o governo. O Codigo Administrativo, que está sendo elaborado, salvaguarda os direitos das camaras que o governo não esquecerá pela grandiosa obra que têm feito.

Falando da obra financeira da ditadura, fez o elogio do sr. Oliveira Salazar, que em qualquer parte do mundo, disse, seria mais apreciado que em Portugal.

O sr. ministro concluiu por dizer que não dessem credito aos boatos espalhados pelos inimigos da ditadura, que apenas pretendem a desunião para alcançar os seus fins.

Após a sessão solene, os visitantes dirigiram-se ao departamento maritimo, onde o sr. comandante Ramalho lhes apresentou os oficiaes.

*

Com a assistencia dos reprepresentantes das camaras municipaes do districto, autoridades e muitos convidados, que por completo enchiam o salão do governo civil, leu o secretario geral, sr. dr. Santos, o auto de posse do sr. Leonel Vieira, do cargo de governador civil.

O sr. ministro do Interior disse que não podia deixar de vir assistir a tal acto, visto o apreço em que tinha as qualidades do novo chefe do districto, que, devendo encontrar dificuldades no desempenho do seu cargo, este lhe será facilitado pelo povo do Algarve e pelo governo. Afirmou que os interesses da provincia ficavam bem entregues ao sr. Leonel Vieira, que foi o chefe do movimento do 28 de maio, no Algarve.

O sr. coronel Gama Pinto, em nome da guarnição de Faro, apresentou saudações ao sr. ministro, cuja vinda a Faro demonstra o interesse do governo pela nossa provincia. Do novo chefe do districto fez caloroso elogio, dizendo que a sua acção será benefica.

Em nome das camaras do Algarve falou depois o presidente da de Faro, sr. capitão Manuel Alexandre, que agradeceu a presença do sr. Lopes Mateus e enalteceu as qualidades do sr. governador civil.

O sr. Matias Sanches, presidente da camara de Vila Real de Santo Antonio, felicitou o novo governador civil, agradeceu a presença do sr. ministro, o que lhe parece demonstrar que o Algarve vae ser considerado parte integrante do paiz.

O sr. Caetano de Souza, fazendo o elogio do Algarve como provincia laboriosa, pediu que o poder central a proteja. Felicitou o sr. ministro pela acertada nomeação do sr. Vieira para o cargo de governador civil, afirmando que o seu caracter é uma garantia para o Algarve.

O sr. Paulo Pinto, em nome da Associação Comercial a que preside, apresentou os seus cumprimentos ao sr. ministro e pediu a promulgação de medidas para debelar a crise que o Algarve atravessa, felicitando-o pela escolha que fez do sr. Vieira para chefe do districto. Ao sr. intendente da Seraça publica pediu, em nome da Associação Comercial, a continuação do sr. comandante da policia á frente deste corpo.

Em nome da Junta Autonoma do porto falou o sr. Ferreira Neto, que agradeceu a presença do sr. ministro e felicitou o sr. governador civil por ver nele uma esperança para o Algarve. Referindo-se ás dificuldades economicas da provincia fez uma elucidativa exposição da agricultura algarvia, que atravessa um grande crise. Aludiu ás exportações, á necessidade da arborisação da serra algarvia e ao melhoramento do porto Faro-Olhão.

Depois, o sr. governador civil agradeceu a presença do sr. ministro do Interior e aos varios oradores as palavras que lhe dirigiram. Falou das riquesas algarvias, conservas, frutas, pesca, minas, cereaes e aguas mineraes que carecem ser exploradas, como explorado precisa ser tambem o turismo na costa do Algarve. Aos algarvios tem faltado a união necessaria para fazerem progredir a nossa provincia, solicitando do sr. ministro que envie tecnicos para auxiliarem o Algarve, aumentando as suas possibilidades economicas e garantindo a manutenção da sua industria.

Fez elogio da ditadura recordando a grandiosa obra da reparação das estradas, melhoramentos dos portos e caminhos de ferro.

Coordenar todos os esforços e estudar as suas possibilidades é o que o Algarve precisa para que o Governo o auxilie. Afirmando que fará o que poder pelo engrandecimento da nossa provincia, disse ser necessario que o Algarve prove que dá ao governo o seu apoio e para isso todos devem trabalhar pela organisação da União Nacional.

O sr. ministro do Interior e a sua comitiva foram depois visitar o hospital da Misericordia, que encontraram na melhor ordem e maximo asseio, prometendo interessar-se por aquele estabelecimento junto da direção de Assistencia.

No salão nobre da Camara Municipal realisou-se ás 9 horas da noite o banquete a que assistiram 180 convivas.

Fizeram-se muitos discursos, tendo no final o sr. ministro agradecido e propondo que ao ilustre algarvio, sr. comandante Cabeçadas, fosse enviado um telegrama de saudação.

O banquete que foi abrilhantado pela banda de caçadores 4, terminou cerca das duas horas da madrugada.

*

Depois de ter visitado Olhão, Tavira e Vila Real, o sr. coronel Lopes Mateus retirou-se para Lisboa, no rapido de quinta feira.

*

O sr. capitão Leonel Vieira, teve a amabilidade de nos comunicar a sua posse do cargo de chefe do districto, garantindo-nos a sua leal e franca cooperação em tudo que dependa das suas atribuições oficiaes.

Agradecendo a s. ex.ª tamanha gentileza, asseguramos-lhe que nos terá sempre ao seu lado para o ajudarmos a erguer bem alto o nome desta provincia e concorrer para o seu engrandecimento, fazendo-a sahir da apatia em que tem vivido.

# CARTA DE LISBOA

**O caso Cunha Leal**—Em Lisboa corriam boatos de uma agressão insolita e brutal ao sr. Cunha Leal. A mim pareciam-me esses boatos tendenciosos, se bem que a experiencia me tenha mostrado que ha gente para tudo, que ha gente para as façanhas da traulitania que fizeram chorar Sidonio Paes. O governo, sabedor desses boatos, veio á imprensa com uma nota oficiosa para os desfazer e fez muito bem. Para quem conhece o sr. Cunha, o caso é simples. Ele é um beirão que, além de uma inteligencia superior, é um homem valente e um homem que na sua hostilidade põe toda a acção que a pode acentuar.

Chamou-o a autoridade. Não quiz ir porque quiz mostrar ao governo que lhe não obedecia senão á força. Em virtude de ordens, a policia foi ao hotel. Bateu-lhe á porta.

E ele, quando soube quem batia, não quiz abrir. Começaram a arrombar a porta e ele preparou-se para receber os arrombantes. Estes entraram por fim e ele, emquanto teve cadeiras e objetos de arremesso, fez-lhes frente. Mas, por fim, os agredidos dominaram-no.

Na batalha deu e levou, mas é natural que levasse mais do que deu, porque os agredidos não eram de pau e haviam de *molhar a sopa* conforme os pés de cadeira e outras armas defensivas lhe tivessem assentado no corpo. Até se diz que o sr. Cunha Leal foi dominado mais depressa por lhe ter cahido em cima um guarda fato.

São lamentaveis estes factos mas estão dentro da psicologia. O sr. Cunha Leal é um homem sincero. Os seus gestos são francos e filhos de impulsos que ele, pelo seu temperamento e pela sua educação, não pode dominar. Oque sucedeu com ele sucede com todos os que querem lutar em batalha com forças superiores obedecendo a ordens, o que sucederá a qualquer amanhã, na rua, se quizer lutar com a policia.

Nele a hostilidade contra o governo domina todas as suas grandes faculdades de inteligencia e de raciocinio, arrastando-o para extremos que não ficam bem á alta situação a que chegou. Este caso é bem a sua personalidade. De muitos actos que tem praticado pela vida fóra, publicamente, com a sua sincera franqueza de beirão, ele se confessa arrependido.

Entre eles deve estar a esta hora a odiosa companha contra o sr. general Norton de Matos, que é um patriota sincero e um grande colonial.

Daqui a algum tempo deve nesse numero entrar tambem este quichotesco combate de agora que, sem lhe dar brilho algum, lhe deve ter maguado o corpo.

A sua inteligencia momentaneamente obscurecida pelo seu rancor, retomará, por certo, os direitos de julgamento que lhe pertencem, condenando este gesto que, se agrada á nossa ancestralidade de batalhadores, de corredores de aventuras, de pimponescos varredores de feiras, é contrario á mais elementar prudencia e decoro social.

Eu, que sempre admirei a inteligencia, os dotes excepcionais de talento do sr. Cunha Leal, nunca me regosijo quando o vejo arruinar esses predicados com atos como este e outros que lhe ensombram a sua reputação. Ha homens em quem a mocidade descuidada e impulsiva persiste ainda na edade em que outros já teem uma velha experiencia da vida e dos homens.

O sr. Cunha Leal é desses.

* *

**Jayme Pacheco da Conceição.** Este nosso amigo e distinto companheiro de redação d'*O Algarve*, gerente inteligentissimo e dedicado da casa bancaria Anibal Martins Caiado, esteve alguns dias em Lisboa, seguindo na quinta feira passada, em visita a pessoas de familia, para Tomar e Abrantes. Foi para mim um grande prazer a sua visita e as boas horas de palestra que aqui tivemos e que espero se renovarão na volta de regresso a essa cidade.

* *

**O Nemo.** As grandes obras de utilidade publica costumam em todos os paizes catholicos ser abençoadas pelos altos representantes da Egreja. Não me lembro se o canal ahi de Faro o foi ou não. De uma maneira ou de outra, faltava-lhe a sagração do Nemo, archimandrita da egreja negra, catolica por fóra, diabolica por dentro.

E' claro que nunca o canal chegaria a ser coisa de geito sem a benção fulgurante e procreadora do *travesso* e glorioso autor da Arrancada e de outras manifestações gloriosas de honestidade, humildade, bondade e suma sabedoria maxima.

Assim, com a benção do bispo negro, fica á prova d'areia, de vento e de travessas.

Que seria do pobre canal sem a benção do Nemo!...Que Deus lhe dê muitos anos de vida para benzer outros e para gloria da Arrancada e de outras obras de caridade e apostolisação que lhe honram o cadastro.

* *

**Visitantes.** Estão em Lisboa os srs. Virgilio, José e Eduardo Caiado. O sr. José Caiado é aluno da Faculdade de Direito.

Está tambem em Lisboa tratando de uma doença de olhos, o nosso amigo Francisco Guerreiro Barros, secretario do liceu de Faro, que vae sentindo sensiveis melhoras.

Esteve tambem em Lisboa o nosso amigo Machado Vaz Velho, acompanhado de sua esposa e gentilissima filha.

O nosso amigo Vaz Velho, veio tratar de assuntos do Cine Teatro, que lhe merece sempre dedicação muito particular.

A todos tive o prazer de cumprimentar.

## Comandante da Região

No rapido de sexta feira, chegou a esta cidade o sr. general Amilcar Pinto, chefe da 4.ª Região Militar. E a aguardado na estação por uma força de caçadores 4, respectiva banda e muitos oficiaes.

Feita a inspecção aos quarteis desta cidade, seguiu ontem para Lagos.

## FORDSON

A Empreza Comercial do Sul Ltd. convida os ex.mos socios dos Sindicatos Agricolas a assistirem a uma demonstração que vae ser feita com este *tractor*, na proxima segunda feira, pelas 15 horas, na propriedade do Brejo, situada na estrada de S. Braz, a 5 kilometros de Faro, pertencente ao ex.mo sr. dr. Apolinario José Leal.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«COSTA VERMELHA»

# A Praia da Rocha

23-10-930

**Jogos Floraes**

Com a publicação hoje dos restantes trabalhos poeticos, e com a minuciosa e pormenorisada descripção, que tem vindo sendo feita em cronicas anteriores, bem singelas e despretenciosas, mas extremamente sinceras, fica assim completissima a fiel descripção do brilhante e memoravel torneio dos trovadores, realisado nesta encantadora praia, e no seu belo pavilhão da Avenida, na perduravel noite de 4 ultimo.

*Quadra a glosar:*

*Diz bem a minha tristeza*
*Ao pé da tua alegria,*
*Para o mundo ser mais belo*
*Fez Deus a noite e o dia.*

Bernardo de Passos

*Que te adoro com constancia,*
*Embora a tua infirmeza,*
*Bem o prova a nossa infancia,*
*Diz bem a minha tristeza.*

*Porém, tu só tens amor*
*A' vã e louca folia;*
*Por isso me cresce a dor*
*Ao pé da tua alegria!*

*E neste triste penar,*
*Só sinto o frio do teu gêlo...*
*Toda a mulher deve amar*
*Para o mundo ser mais belo.*

*O amôr é folha colhida*
*Nos ramos duma elegia;*
*P'ra bela imagem da vida*
*Fez Deus a noite e o dia!*

(Velho do Restelo)—Portimão.

José Negrão Buizel

*

## A luz dos teus olhos

A mlle. E. M. assistente do Pavilhão Avenida

*Adoro a luz dos teus olhos*
*Contemplo a tua beleza...*
*Quando sofro a tua ausencia*
*Diz bem a minha tristeza.*

*Antes de te conhecer*
*—Ai... tudo me entristecia*
*E hoje sou feliz, mas só,*
*Ao pé da tua alegria*

*Ergueu o meu coração,*
*De esp'ranças, alto castelo*
*N'ele habita o teu olhar*
*Para o mundo ser mais belo.*

*E' a luz dos teus olhos*
*A que p'ró mundo irradia,*
*Que só para distingui-la*
*Fez Deus a noite e o dia.*

(Silves)

Luiz Estevão

*

*Diz bem a minha tristeza*
*Profunda de portugueza,*
*Que me lembra tal e qual*
*Gorgeio d'ave, que emigrou,*
*Mas para sempre ficou*
*Captiva de Portugal.*

*Ao pè da tua alegria,*
*Raio de sol do meio dia,*
*Quando na terra peneira*
*Oiro em pó, clarão bendito,*
*Que inunda o meu peito aflicto*
*E aquece a minh'alma inteira*

*Para o mundo ser mais belo,*
*Em amoroso disvelo*
*Deus fez, outr'ora, o luar,*
*Logo a treva se esvaíu*
*E no ceu, sem fim, surgiu*
*Uma luz de enfeitiçar!*

*Fez Deus a noite e o dia,*
*E junta á tua alegria*
*A minha dôr incontida*
*—Que era uma noite cerrada—*
*Tornou-se em manhã doirada*
*Ah! vida da minha vida!*

Dulcineia del Toboso

*

## Tristezas...

*Diz bem a minha tristeza*
*Ao pè das ondas do mar...*
*O mar tambem chora e reza!*
*O mar tambem sabe amar!*

*Canta e ri a propria dôr,*
*Ao pé da tua alegria!*
*E até Deus Nosso Senhor,*
*As pé de ti, brincaria,*

*Quizesse Deus!... com disvelo,*
*Sobre a Terra, espalharia,*
*Para o mundo ser mais belo,*
*A luz da tua alegria!*

*E a tristeza? Nem assim*
*Ela de mim fugiria!*
*A tristeza não tem fim...*
*Fez Deus a noite e o dia!*

Francisco de Sousa Inês

(Orlando)

*Ando triste, amargurado*
*Diz bem a minha tristeza*
*Que não posso ser amado*
*Por essa grande beleza.*

*Vivo no meu paraíso*
*Ao pé da tua alegria*
*Se me dás um teu sorriso*
*O céu se desanuvia.*

*Desejava fosses minha*
*Para o mundo ser mais belo.*
*Queria ver-te sosinha*
*Encostar-me ao teu cabelo.*

*Criou Deus a formosura*
*Fez Deus a noite e o dia*
*Fez-te bela creatura*
*P'ra eu chorar todo o dia.*

(Ignotus)—Silves.

Mexia de Matos

*

*Esmolando os teus encantos,*
*Teu amor, graça e beleza*
*Para mim, mendigo, em prantos,*
*Diz bem a minha tristeza.*

*E's a alvorada nascente,*
*Eu, o sol-pôr na agonia...*
*Ai! que bem se sente a gente*
*Ao pé da tua alegria!*

*Tu, primavera benvinda,*
*Anjo do cèu oriundo,*
*Vieste á Terra, santa e linda,*
*Para melhor sêr o mundo!*

*Do meu inf'nito desgôsto*
*De p'ra ti não ter valia,*
*De mistura com teu rosto,*
*Fez Deus a noite e o dia.*

Orpheu (Portimão).

*

*Quando nós vamos pela rua fóra*
*de braço dado, eu triste e tu contente*
*toda a gente que passa, toda a gente,*
*se benze e pasma, como eu pasmo agora.*

*Só porque imitas no sorrisso a auróra*
*e eu nos meus olhos o luar silente,*
*é um «louvar a Deus» eternamente,*
*um «pôr de mãos» constante, a toda a hora!*

*Pois quê?! Não ha na vida ensinamento,*
*que justifique o nosso entendimento*
*o teu amôr por mim e o meu por ti?!*

*Pois então baste que pasmar se afoite,*
*quem nunca viu o dia atraz da noite,*
*quem nunca viu a sombra atraz de si!*

(Promontorio Sacro)—Lisboa

Adolfo Simões Müller

*

## Ridendo!

*Queres casaco de peles;*
*Falas na minha avareza,*
*O fôrro da algibeira*
*Diz bem a minha tristeza.*

*A conta dos teus vestidos,*
*Conta da mercearia*
*Diz bem a minha tristeza*
*Ao pé da tua alegria.*

*Os sapatos á moderna*
*A despeza do cabelo*
*Tudo è muito preciso*
*Para o mundo ser mais belo*

*Os meninos querem botas*
*Para andarem na folia*
*Para amargura do pae*
*Fez Deus a noite e o dia.*

*Para o fut-bol, o calçado*
*Para o tennis a raquete*
*Diz bem a minha tristeza*
*Sim, sou um pae encravado*
*Com tanta e tanta despesa.*
*Ao pè da tua alegria*
*Não sei que mais possa dizer*
*Para o mundo ser mais belo*
*Não sei se chore ou se ria,*
*Arrepia-se o cabelo*
*E p'ra esta arrelia*
*Fez Deus a noite e o dia.*

(Ridendo)—Silves.

Mexia de Mattos

*

## Varias

Na residencia do signatario desta, tem-se reunido quotidianamente a brincar, as numerosas amiguinhas de mlle. Maria de Lourdes e Maria da Conceição Magalhães Barros, tendo-se realisado no passado domingo um festivo batisado duma boneca de melle. Maria de Lourdes, que recebeu o nome de Greita, dado pelos seus gentis padrinhos: Bertinho de Sousa e Anitas Féu, finalisando a engraçada e animada festa, com um lunch, corridas em burros, torneio de balouço, etc.

—

Continua aberto até ao fim do corrente mez, o casino, funcionando nele com a maior concorrencia e animação, todas as

suas secções de jogos, como unica zona de turismo e de jogo oficial, ao sul de Lisboa, encerrando as suas portas na madrugadada de sabado 31.

—

Na passada semana, pela meia noite, deu-se um lamentavel desastre, chocando-se os automoveis dos srs. Matos Pereira e Jayme Padua Franco, que acompanhado de sua ex.ma esposa, regressava a sua casa nesta praia, ficando bastante ferido na cabeça, com estilhaços de vidro, o sr. Padua Franco, cujo ferimento foi imediatamente pensado pelo ilustre medico sr. dr. Alberto de Sousa, achando-se sua ex.a em franca convalescença, o que sobremaneira nos apraz registar, folgando deveras toda a colonia balnear, que o desastre não tivesse tido consequencias de maior.

Os carros ficaram bastante avariados.

—

Retificando a nota da assistencia, publicada na nossa ultima cronica, na qual por equivoco se dá o apelido de Chabi á ex.ma sr.a D. Clelia do Rosario, em vez de Deslandes, sou a dizer que sua excelencia é casada com o distinto alferes de cavalaria, sr. Luiz Deslandes.

A suas excelencias, que se encontram hospedadas em casa do seu cunhado e meu bom amigo sr. Henrique de Bivar Vasconcelos, rogamos nos relevem da involuntaria falta.

—

Com toda a felicidade teve a sua delivrance em Lisboa, dando á luz um filhinho, a ex.ma sr.a D. Maria Cristina Cayola Castelão d'Almeida, esposa do nosso presado amigo sr. João Castelão d'Almeida, muito digno capitão do porto de Portimão, e neta do nosso velho amigo sr. Lourenço Cayola, director-secretario do grande orgão da capital, «Diario de Noticias».

Os nossos mais amistosos cumprimentos.

—

Faz hoje anos a ex.ma sr.a D. Maria Emília de Magalhães Barros Gambôa Bandeira de Melo, esposa do nosso simpatico amigo José Gambôa Bandeira de Melo e filha do dr. Alfredo de Magalhães Barros, aos quaes enviamos os nossos parabens e que se repita «ad multus».

—

O tempo continua amenissimo e de lindo outonal, tendo apenas uma noite chovido uns leves aguaceiros, que só serviram para apagar o pó.

E' esta a mais linda e apreciada quadra para se estar nesta maravilhosa praia.

—

Encontrando-se nas mais precarias circunstancias o hospital e Misericordia de Portimão, a ponto de correr o risco do seu encerramento, apezar dos denodados esforços do dr. Rosario Costa, Francisco de Bivar Weinholtz, João Francisco Leote e Francisco Antonio Mauricio, para evitar tal descalabro, realiza-se, por ocasião da importante feira anual do proximo dia 11 de Novembro e seguintes, e que passa por ser a melhor da provincia, uma grande kermesse em socorro d'aquela prestantissima instituição de beneficencia, que bem merece o concurso e simpatia de todos os algarvios, pelo que se rogam esmolas e prendas, que podem ser enviadas para qualquer dos cavalheiros acima nomeados, todos de Portimão.

Os pobresinhos e desprotegidos terão assim um refugio para os seus infortunios, e as benções do ceu cahirão sobre todos aqueles que, na Terra, o bem praticarem.

A tomar parte na recepção ao ex.mo ministro do Interior e posse do novo Governador Civil do Algarve, sr. capitão Leonel Vieira, seguiram hontem de automovel para essa cidade, as seguintes individualidades desta praia: dr, Alberto de Sousa, Francisco de Bivar Weinholtz, João Castelão d'Almeida, capitão do porto e Jayme Padua Franco.

—

E para fechar, por hoje, direi que continuarei a enviar sempre com a possivel regularidade, as minhas cronicas, que estendendo-as a Portimão, publicando assumptos e intervistas do mais palpitante interesse regional, sendo a do proximo numero sobre a Empreza da Praia da Rocha.

*Antonio J. Magalhães Barros*



# TEATROS E CINEMAS

## Cine-Teatro

Hoje exibe-se a extraordinaria e sensacional fita de aventuras em 10 partes **Socorro!!** com Harri Piel, que tem neste filme uma assombrosa actuação, e a linda comedia em 5 partes *Sua Magestade a Mulher*, com Margita Alfvén e Stina Berg.

—Na quarta feira, programa da Paramount, com Charles Rogers e Marie Brian na finissima comedia em 8 partes *Dignos d'Amor* e a formosa e escultural Esther Ralston e Gary Cooper na suguestiva produção em 7 partes, *Uma excentrica*.

Um programa escolhido do mais seguro exito.

## Ilda Stichini

Os espectaculos desta grande artista, no Cine-Teatro, estão marcados para 13 e 14 de Novembro com as peças *Sonho da madrugada*, de Vasco de Mendonça Alves, e *Sr. Dr. e seu Marido*.

## Ha 44 anos

— de —

## "O DISTRICTO DE FARO"

**De 21 de Outubro de 1886**

Já se acha nesta cidade a *troupe* dramatica, de que é director o popularissimo Charles Dallot. Traz alguns artistas de merecimento e um belo repertorio, com que tenciona começar hoje a deliciar o publico farense. Benvindo seja.

—

A ex.ma esposa do sr. primeiro tenente Francisco Teixeira dos Reis, digno comandante da canhoneira Lagos, deu á luz com muita felicidade uma interessante creança do sexo masculino. As nossas cordeaes felicitações.

—

Foram admitidos ao concurso para os lugares de aspirantes das alfandegas, entre outros os seguintes:

Antonio Pedro Leiria, Antonio Pereira Cirne, Antonio Pedro Xavier Teixeira, Henrique Eugenio Leiria, Henrique Luiz Trigoso, Jaime Artur de Castro Barrot, João Jacinto de Aragão Valadares, João Teixeira Simões, Josè Isidoro Pires Leiria, Manoel de Azevedo Fialho, Manoel José Neto, Pedro Baptista Ribeiro e Sebastião Formosinho Sanches.

## Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Higiene.



# MUNDANISMO

### AO RITMO DA BRISA

Corre ligeira, mui ligeira, branda, muito branda, como um suspiro de saudade, de nostálgia, de inconfessável amôr, como caricias dormentes de mãos brancas, de dedos afilados com scintilações de joias, a perpassar, continuamente, numa inconsciencia, num automatismo, pelos nossos cabelos.

E ela sussurra meiga, semelhante a um beijo fugidio, vindo lá de cima, do alto, de Deus, ou de sombras vagas e imprecisas, que a nossa imaginação—sempre em correría desaustinada pelo ilusionismo além—aviventa, ressurge e quere, numa atracção de dominadora fôrça, de imperioso desejo.

E a brisa entrou de aumentar, sempre e sempre, cada vez mais forte, mais impetuosa, a tornar-se, pois, numa vertigem veloz que nada sustem e domina, tal como as tempestades que se desencadeiam no coração, amarfalhando-o, despedaçando-o; como pequena barca envolvida pelas vagas oceânicas, raivosas e sedentas de destruição.

E o vento perpassando por entre as ramagens esguias dos pinhais, arrancalhes gemidos, gritos, soluços, que nos entristecem, arrepiam e amarguram, como se fossem desferidos por almas em sofrimento, presas de cruel remorso, lançadas em criminoso abandono.

E o vento cai, rasteja, tornando se na mesma brisa suave que nos acaricia e ameiga, como emissária de beijos vindos de longe, do alto, do além.

Lisboa, Outubro de 1930.

*Thiago*

### Partidas e chegadas

De visita a seu pae, esteve em Faro o sr. capitão Luiz Santana

*

Veio a esta cidade o sr. dr. Eduardo Pestana.

*

Regressou de Coimbra, onde foi acompanhar seu filho, o sr. dr. Victor Castro da Fonseca.

*

Seguiu para Coimbra o sr. Sousa Cachopa.

### Pedido de casamento

Pelo sr. Alfredo Dias Sirgado e sua esposa sr.a D. Emilia Ferreira Sirgado, importantes proprietarios de Torres Novas, foi pedida em casamento para seu filho sr. Carlos Dias Sirgado, a sr.a D. Margarida Serrão, interessante e prendada filha da sr.a D. Januaria de Oliveira Serrão e do sr. Antonio Casimiro Serrão, daquela vila e sobrinha da esposa do director de *O Algarve*.

O casamento realisa-se brevemente.

### Casamentos

Sendo celebrante o ilustre Prelado da diocese, sr. D. Marcelino Franco, efectuou-se ontem, na Sé Catedral desta cidade, a cerimonia religiosa do casamento da sr.a D. Maria Alexandra Arouca de Assis, interessante filha da sr.a D Maria da Conceição Arouca de Assis e do sr. dr. Alexandre de Assis, com o sr. Francisco Manoel Marques dos Santos, segundo tenente de marinha, filho da sr.a D. Rosa Palmira Gonçalves Marques dos Santos e do sr. dr. João Marques dos Santos, lente de medicina da Universidade de Coimbra.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva o sr. D. Manuel Carvalho Daun e Lorena e a sr.a D. Margarida Arouca de Carvalho Daun e Lorena, marquezes de Pombal, representados pelos paes da nubente e, por parte do noivo, sua tia sr.a D. Tereza Marques dos Santos e o sr. dr. Juvenal Quaresma de Paiva, medico, representados pelo sr. dr. José Monteiro Simões, cunhado da noiva.

Conduziu as alianças a menina Gabriela Reis Romero.

Assistiram ao acto, durante o qual se fez ouvir um primoroso quarteto, as sr.a D. Rosa Palmira Gonçalves Marques dos Santos, D. Ana Bivar Cumano, D. Teodorina Figueiredo Barbosa, D. Maria Isabel Arouca Assis Simões, D. Maria da Conceição Arouca de Assis, as meninas Maria José e Maria Alexandra Figueiredo Barbosa e os srs. comandante Ramalho Ortigão, dr. José Franco Pereira de Matos, José de Avelar Barbosa, tenente de marinha Americo Valduc e capitão Domingos Arouca.

Os noivos receberam a benção papal tendo-lhes sido oferecido o respectivo diploma pelo nosso Prelado, que lhes dirigiu uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido em casa dos pais da noiva um finissimo lanche.

Na corbelha via-se avultado numero de prendas valiosas e de requintado gosto.

Os noivos seguem hoje no rapido para Lisboa.

### Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. José Francisco dos Santos, Junior primeiro oficial dos correios e telegrafos desta cidade.

## Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar aos pasageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.



# PELA PROVINCIA

## VILA REAL

Vinda de Moura, em missão de propaganda, passou por esta vila, no dia 18, a filarmonica União Mourense (Amarelos) que deu um concerto no Teatro Alexandre Herculano.

—No passado domingo, em disputa do campeonato, defrontaram-se no campo Atletico, o Luzitano F. C. e Gloria F. C., deduzindo-se do encontro o empate de 2-2. Terminou o 1.º tempo, por 2-0 a favor do Gloria, conseguindo, o Luzitano, no 2.º tempo marcar dois goals. O Luzitano, com indicio do que fora a epoca passada, possue sómente o nome e o motivo, aonde os criticos de «tesoura e pente», desses abalisados que fazem as criticas sem assistirem aos encontros, colhem, para cabeçalho dos seus escritos exotéricos, os adjectivos mais exquisitos e sugestivos. Que mediocre espiritualidade!

Ainda bem, que reapareceu o jornal local, de contrário os abencerragens de a critica teriam que blasonár o excêsso psitacismo nos cafés ou nos bordeis... já os tenho escutado.

—Já havia muito tempo que não assistiamos a espectaculos do Parque S. José, propriedade do sr. Rafael Gutierres. No passado domingo, como exibissem o filme Manolesco, lá fomos apreciar o M. George, capataz, no filme Metropolis e qual não foi o nosso espanto ao ouvirmos o desarranjo da orquestra!? Oh! Euterpe! deusa da musica! daí subtil audição a estes executantes para assim rectificarem a dissonancia.

Estes cavalheiros, naturalmente, supôem que a desafinação de sons só distinguem os que dividem semi-fusas.

—O regulamento da carreira entre esta vila e Ayamonte já está assente.

Andam neste tráfego 19 gasolinas, que por motivo da crise que avassala a terra, se deliberou que, de oito em oito dias, deverá estacionar metade do numero dos gasolinas.

Consta-nos que uma comissão nomeada pelos proprietarios e mestres destes barcos, irá, até junto do sr. Governador Civil tratar dos seus interesses.

—Retirou desta vila e do cargo que exercia, o oficial de Alfandega, sr. Alfredo Cunha.

—Hoje, domingo, em disputa do campeonato, jogam em Faro o Luzitano F. C. e Lisboa e Faro e em Olhão, o Gloria F. C. e G. C. Maritimo.

—Consta-nos que os adversarios do passado domingo, Luzitano e Gloria, não estando ambos de conciliação com o resultado obtido, rogaram a A. F. A. para deliberar novo encontro.

—Esteve nesta vila, na passada quinta-feira, o sr. ministro do Interior.

—Na passada sexta feira, dia 24, entre Monte Gordo e Vila Real, aí pelas 6 e meia horas da tarde, quando a camionete denominada a «flor do Sécua» seguia o percurso habitual, foi de embate a um dos eucaliptos que da margem sombrejam a estrada.

Do panico cruento houveram oito feridos, os quais, ao desvelo do sr. dr. Horta Correia receberam os necessarios socorros.

José Alexandre, chauffer da camionete e dos feridos a que avoca mais cuidados por motivo de sua gravidade, após uma consulta médica seguio nessa mesma noite para o hospital de Tavira.

A procedência do desastre foi a direcção partir-se.

Ao local do sinistro afluiu tambem os Bombeiros Voluntario desta vila que prestaram valiosos serviços.

C.

# PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

## Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

26-10-930 — *Dirigida por* FERNANDO PACHECO — N.º 10


## O PROBLEMA DO LEITE

*Le lait sale est un fléau sociale.*

M. Roëland

Temos seguido com grande interesse a serie de artigos, que o sr. Ludovico de Menezes tem publicado no *Seculo* sobre o abastecimento do leite á capital. Parece que o momentoso problema, de tão grande importancia social, vai ter em breve a sua resolução. E no Algarve o que se faz a este respeito?

Em que condições é fornecido o leite?

Por quasi toda a provincia não existe fiscalisação, tudo fica entregue á pseudo-consciencia dos vendedores.

E assim, o leite que se toma, na maioria dos casos, é um producto de fraco poder alimentar ou, o que é peor, nocivo á saude.

Começa o mal por falta de inspecção aos animais leitosos e aos estabulos, o que é agravado pela ignorancia dos tratadores e o seu rudimentar aceio, indo completar-se pelas fraudes habituais.

O que é necessario fazer-se de entrada, pois nada ha feito?

A nosso ver já o consumidor ficaria regularmente defendido com as medidas seguintes:

Rigorosa inspecção dos animais produtores de leite feita pelo medico veterinario, o qual procederá á prova da tuberculina sempre que seja necessaria;

Exigir instalações higienicas para esses animais e dos mungidores e restante pessoal empregado na distribuição de leite;

Licenciamento dos vendedores de leite:

O leite só poderá ser vendido em bilhas seladas, inviolaveis, depois de uma inspecção sumaria no laboratorio municipal;

Onde esse laboratorio não exista, poderá recorrer-se á simples verificação da densidade e exame organoleptico, sendo depois o leite introduzido nas bilhas acima referidas;

Pesadas penalidades para os mixordeiros.

Para principiar, já é bastante em relação ao que se faz que não é nada.

Tivemos o prazer de visitar o laboratorio municipal de Olhão onde, devido aos esforços do ilustre presidente da camara, já se exerce uma fiscalisação de bons efeitos.

Sabemos que as camaras de Faro, Loulé e Albufeira estão na disposição de encarar este problema a sério montando laboratorios de analises e adquirindo as bilhas seladas.

Essa iniciativa merece o aplauso de todos, pois visa á resolução de um problema da mais alta importancia social.

O leite alimento pode ransformar-se em leite que mata.

Acabe-se de vez com os envenenamentos do povo, o he-se a sério para os problemas de higiene.

Para terminar direi que pelo leite podem ser transmitidas muitas doenças, algumas bastante graves como a febre aftosa, a febre de Malta, a tuberculose, a febre tifoide e a difteria, etc.

*A. França e Silva*

## Curiosidades e ensinamentos

O rei das couves é, sem duvida alguma, *Babu Radha*, a quem vae ser erigida uma estatua no mercado de Calcutta. E' considerado como o maior produtor de couves de todo o mundo. Desde os 12 anos que se dedica á sua cultura, empregando cerca de 2.000 hortelões. Tem actuamente 64 anos e, apesar desta idade, ainda vende diariamente, ele proprio, no mercado, as suas couves.

*

Durante o ano de 1829 a Inglaterra gastou com os seus desempregados 44.358.935 libras A média semanal das pessôas que receberam o subsidio de desemprêgo foi de cerca de 964.000 e o subsidio semanal de 17 *shillings* e 8 *pence* por pessoa e semana.

*

Na Anatolia, organisaram-se grande numero de cooperativas de producão e de vendas, para o tabaco, mel e figos.

A ideia cooperativista ganha terreno, mesmo entre os países considerados como atrasados.

*

As lêsmas e os caracoes destróem-se com uma mistura de sulfato de cobre e de *sylvinite* e á razão de 350 quilos por cada 100 metros quadrados.

Esta mistura espalha-se no solo, de preferencia durante a noite ou de manhã cêdo.

*

O sr. Toumanoff fez ha tempos uma interesarnte comunicação á Academia Francesa de Sciencias, sóbre a vacinação das abelhas contra a infecção microbiana provocada pelo *Bacterium alvei;*

*

O pavão vive 25 anos; o pombo 12; a galinha 10; o melro 12; o canario 24; o faisão 15.

*

Em Madagascar, em 1922, não se produzia tabaco. Devido a uma activa propaganda e auxilios do Estado, por intermédio dos Serviços Agricolas, 2 anos depois, só uma provincia produzia 600 toneladas. Até 1921, Madagascar importava arroz para seu consumo. Devido a uma acção oficial em larga escala e bem provida de recursos, quatro anos depois exportava 80.000 toneladas.

*

A Argélia, que iniciou em 1920 a cultura do algodão com uma exportação de 286.000 francos, fez depois as seguintes exportações:—1921, 2824.000 francos; 1925, 15.071.000 francos; 1926, 20.376.000 francos; 1927, 32.487.000 francos.

*

A Inglaterra deve consumir 300 milhões de laranjas da colheita deste ano da União Sul Africana, o que representa o dôbro do consumo anterior.

*

Uma bolsa Agricola, onde funcionam os serviços de venda, compras e creditos sobre colheitas, está em plena actividade em Belfort. E' um exemplo de organisação profissional agricola que merece ser seguido.

Aconselha-se isto em França. Para o Algarve já o aconselhamos, mas os agricultores fizeram orelhas moucas...



# AVICULTURA

## O custo dos reprodutores

E' este um dos assuntos para que nunca é demais chamar a atenção dos que desejam fazer avicultura, principalmente a avicultura industrial ou de utilidade.

Para se conseguir animais de grande produção, quer em ovos, quer em carne, tem que se proceder, durante muitos anos, á sua seleção. E compreende-se facilmente que, sendo assim os animaes selecionados, não podem ser baratos.

Por outro lado, quem pretende fazer avicultura de utilidade, quer produzindo ovos, quer produzindo carne, tem todo o interesse, toda a conveniencia em adquirir animaes de primeira ordem, visto que toda a despeza de instalação e de alimentação serão sempre as mesmas, quer os animaes sejam magnificos ou apenas regulares.

Por exemplo: Suponhamos que de todas os despesas de instalação, conservação, alimentação, etc., cabe em média a cada galinha a quantia A.

Suponhamos egualmente que uma galinha põe no seu primeiro ano 165 ovos, que, vendidos, produzem a quantia B.

O lucro que essa galinha deixa ao seu possuidor será pois de B-A.

Mas suponhamos uma outra galinha que no seu primeiro ano põe 255 ovos ou sêjam 165-90, designando por a letra C os 90 ovos a mais. Evidentemente o lucro, que esta galinha deixa ao seu possuidor, é maior visto que B mais C-A é superior a B-A.

Ora este exemplo entre duas galinhas é o que tem que ser aplicado á media anual de postura de um galinheiro ou de uma exploração Avicola.

Se numa exploração Avicola de 2.000 aves a média anual de postura fôr de 270 ovos ou mesmo de 260 ovos, o lucro será muito maior do que se a média fôr apenas de 155 ovos.

E' certo que, no primeiro caso aquelas aves são provenientes de paes que custaram a 200 francos as galinhas e 300 francos os galos, enquanto que no segundo caso custariam aquelas aves 70 francos.

Mas pergunta-se: Não valerá mais a pena comprar ovos ou aves mais caras? Evidentemente.

Mas pode perguntar-se: Porque ha-de custar uma ave tanto dinheiro? Muito simplesmente, porque aos selecionadores é justo que se remunere o *muito trabalho* dispendido durante Muitos Anos para chegarem a um resultado satisfatorio.

Esses selecionadores vendem portanto caro. As *elevages*, a que em português chamarêmos «aviarios», compram pois os animaes BONS por preços elevados, a que ha a juntar ainda as despesas de viagem, etc.

Depois, havendo necessidade de evitar completamente a consanguinidade, são os «aviarios obrigados a comprarem todos os anos os galos (ao menos) por preços elevadissimos.

Não nos cançarêmos em chamar a atenção de todos quanto se interessam pela Avicultura para este assunto, aconselhando-os a comprarem os seus reprodutores sómente em estabelecimentos de toda a confiança e tendo a Maxima Desconfiança para os Preços Em Conta, mesmo quando Excepcionaes, como por vezes se anuncia. Duma maneira geral: Se é Barato Não Presta!

Peguêmos ao acaso no catalogo d'uma grande *elevage*: sêja a *Elevage des Hayes*, do Conde d'Aubigny. Vejamos os preços das Leghorns:

Parque Extra-Reservado; formado por um galo L 2 filho duma galinha que poz 296 ovos de 66 gramas no primeiro ano:

Ovos-Duzia 200 francos.

Frango de 3 mêses 200 francos.

Frangas de 3 mêses 200 francos.

Cada mês a mais 10 francos.

Parque Reservado F 11 e F 11 Bis: Galos L 2 filhos duma poedeira de 293 ovos e galinhas com posturas de 265 a 291 ovos, no primeiro ano.

Ovos-Duzia 150 francos.

Frango de 3 meses 150 frs.

Frangas de 3 meses 130 frs.

Parque F 29: Galos L 2 filhos de poedeiras de 235 ovos e frangas L 2. (Vejamos).

Ovos-Duzia 52,50 frs.

Frangos de 3 meses 70 frs.

Frangas de 3 meses 65 frs.

Como se nota, as aves de este ultimo parque custam a terça parte das do primeiro. Mas, se as médias das galinhas suas descendentes fôrem de 155 a 165 ovos para este ultimo parque é de 265 a 285 para as descendentes do primeiro, não terá valido bem a pena o excesso de despesa na compra de reprodutores?

Sem a menor duvida.

Portanto: comprar ovos ou aves sómente em estabelecimentos de incontestada honestidade e competencia e não hesitar em comprar reprodutores de Primeira Ordem, embora caros.

*Colin*

*P. S.*—Na pagina 8, no artigo «A Aglomeração» sairam algumas gralhas, sendo as principaes:

Escola Veterinaria de Dijon em vez de Lyon. Epithelionne em vez de Epithélioma. Creosote de ferro em vez de créosote de faia, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.





## AVES DE CAPOEIRA

### A colera das galinhas

Durante muitos anos esteve esta doença confundida com a *peste aviaria*, á qual se aproxima pelo seus rapidos efeitos mortiferos.

Ch. Voitellier, no seu seu livro *Aviculture*, põe a questão como uma interrogativa, embora nos descreva as caracteristicas da doença.

A cholera aviaria é um dos piores males que pode atacar um rebanho, pela facilidade de contagio e rapida evolução, determinando por isso uma elevada mortalidade.

E' devida a um microbio (*micrococcus)* descoberto em 1878 pelo grande sabio italiano *Perroncito* e por *Semmer*.

Os estudos do grande *Pasteur*, em 1880, fizeram entrever ao ilustre sabio a possibilidade de cultivar os microbios *(bacteria da cholera das galinhas)* e atenuar a sua virulencia por meio do *virus*-vacina.

Diz-nos Voitellier que *Toussaint*, professor da Escola Veterinaria de Toulouse, demonstrou que era pequenissimo o agente do contagio e viu a causa da epedemia descrita por Chambert em 1789 sob o nome *typhus*, por Huzard em 1830, por Renault em 1861, sob o nome de *cholera das galinhas* e por Dalafond, no mesmo ano, sob o nome de *affection charbonnense*.

As galinhas e os pombos são mais facilmente contagiados, se bem que os gansos, patos, perús e faisões se contagiem com a mesma facilidade. Os proprios coelhos estão sujeitos ao contagio acidental.

O mal evoluciona sob três formas: sobre-aguda, aguda e cronica.

No primeiro caso, os animais atingidos morrem dentro de curto espaço de tempo, algumas horas. As aves apresentam-se subitamente abatidas, sonolentas, isolando-se, procurando principalmente os sitios sombrios e frescos; as penas eriçam-se, as asas mantem-se afastadas do corpo e caídas, tombando a cabeça para cima do corpo ou permanecendo escondida debaixo das asas. O bico fica aberto, deixando escorrer uma aguadilha de mistura com os alimentos, tornando-se a crista e as mucosas aparentes, de côr violacea. A febre atinge 42.º e os doentes sucumbem entre 2 a 5 horas.

Em alguns casos, a morte vem instantaneamente, em alguns minutos; as aves cessam repentinamente de comer ou cantar, parecendo agitadas e de repente caiem fulminadas. Quando atingidas tão gravemente é facil encontrarem-se de manhã mortas, quando na vespera gosavam perfeita saude ou morrerem no ninho depois de terem pôsto o ovo.

No segundo caso, o mal evoluciona durante 12 a 60 horas, com a maior lentidão. E' esta a forma mais frequente. Manifesta-se pela tristesa e sonolencia, falta de apetite, mantendo-se unicamente a sêde. Isolam-se tambem os animais, parecendo de tempos a tempos quererem sair da prostração que os domina, estendem o pescoço e recaiem na mesma sonolencia. Estes periodos vão-se espaçando, tornando-se cada vez mais raros, até que a prostração é completa. Entretanto vae aparecendo a diarreia, a principio cinzenta, depois sanguinolenta e misturada de *massas brancas* semelhantes a pedaços da clara do ovo cosido. A crista tomba por completa, apresentando uma coloração de vermelho acastanhado ou violacea; a respiração torna-se dificil; os doentes abrem e fecham o bico, deixando ouvir uma pequena rouquidão; surgem as contrações dos musculos abdominaes e a pele enche-se de manchas azuladas ao mesmo tempo que é agitada por estremecimentos. Momento depois deste ultimo periodo, os doentes são sacudidos por estremecimentos convulsivos, entre-abrem o bico espamodicamente, soltam um grito e morrem.

No terceiro caso, a marcha é menos rapida, atenuando-se progressivamente os sintomas e procuram evolucionar para a «doença cronica». No entanto, devêmos dizer que a cura definitiva e completa é extremamente rara. Os animaes atingidos ficam sempre fracos, sem apetite, a diarreia persiste, continua ou intermitente. Geralmente sobrevém as tumefacções articulares dos membros inferiores, a principio quentes e dolorosas, para mais tarde se ankilosarem ou se tornarem supurantes. Podem viver, resistir aos estragos da doença, durante algum tempo, extremamente emagrecidos, mas mais tarde acabam por sucumbir completamente aniquilados.

Pelas autopsias feitas constatam-se as seguintes lesões: manchas enegrecidas na pele; o bico e as narinas deixam escorrer um liquido espumoso; desde a mucosa do tubo digestivo até ao fim dos intestinos depara-se com uma inflamação estriada de sangue, sob a qual a propria mucosa aparece violentamente inflamada e crivada de sinaes de hemorragias; os vasos do mesenterio estão cheios de sangue negro; o figado, baço e rins estão congestionados; os pulmões estão geralmente tambem congestionados e apresentam algumas vezes assentos de pneumonia; o sangue encerrado no coração está negro, mal coagulado e os musculos encontram-se tambem congestionados com uma côr especial.

As lesões são de duas ordens: umas de origem toxica (congestão e hypertrofia de diversas visceras) predominando esta nas formas rapidas da doença, as outras de ordem inflamatoria, localisadas ao tubo disgestivo são as que se manifestam nas formas mais lentas.

*(Continua)*

## INDICAÇÕES UTEIS

### OUTUBRO

### Cunicultura

Como dissemos no numero anterior, neste mez devem-se alimentar convenientemente os reprodutores do ano passado e os novos coelhos destinados á reprodução e que o melhor alimento é a aveia.

E' que a aveia exerce uma acção excitante nos coelhos, muito favoravel, pelo que convém todos os dias dar-lhes aquele cereal, sem ser em abundancia, e preferivelmente ao fim da tarde.

E' claro que, durante o dia, têm a habitual ração, sendo a da aveia considerada como extraordinaria.

As femeas, que tenham mais de dez mezes, das raças pesadas e mais de sete das raças leves, devem dar-se aos machos das mesmas raças tão depressa se encontrem em condições. Convém que as coelhas jovens sejam cobertas pelos coelhos de dois anos. As coelhas do segundo ano devem ser cobertas pelos coelhos novos. O acto da copula deve ser vigiado pelo proprio cunicultor ou por pessoa de confiança. Assim que esteja consumado o acto fisiologico, devem separar-se os machos das femeas, volvendo estas á respectiva jaula. Os coelhos de qualquer dos sexos ou idades devem sempre ser apanhados pela pele do lombo e não pelas orêlhas.

Se as distancias entre as jaulas das fêmeas e dos machos são grandes, convém meter os animais numa cesta, para evitar que fujam ou que caiam no solo.